

▶ AMÉRICA LATINA



NEOLIBERALISMO ESTÁ DETONANDO ARGENTINA

A produção industrial desabou em junho, recuando 8,1% em relação ao mesmo mês do ano passado, de acordo com informações divulgadas quinta-feira (2) pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec). É o pior resultado registrado pelo setor desde 2002. Os analistas atribuem o desastre à política neoliberal imposta pelo atual presidente do país, Mauricio Macri, que aumentou a concentração da renda, o desem-

prego e a inflação. Endividada e falida a Argentina foi entregue à administração do FMI pelo governo, que sofre forte contestação popular.

É visível o crescimento das manifestações de protestos, incluindo greves gerais, e já não falta quem prenuncie explosões sociais equiparáveis às que levaram à derrocada do governo De La Rúa em 2001 e à eleição de Néstor Kirchner (que renegou o neoliberalismo) em 2013.

MOVIMENTO SINDICAL

CORREIOS PODEM PARAR NA TERÇA



ASSEMBLEIA DE

GREVE

07 DE AGOSTO

A FEDERAÇÃO Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios (Findect) convoca todos os trabalhadores e trabalhadoras da empresa para as assembleias que ocorrerão em todo o Brasil. “Se não houver uma proposta de reajuste digno, que atenda os interesses da categoria, vamos à greve!”, avisa em nota a Findect. Em tom elevado, Elias Brito (Diviza), vice-presidente da federação e presidente do Sindicato de São Paulo, afirma que “se o idioma que o governo entende é o da greve, nós sabemos falar esta língua muito bem”.



FENABAN FORÇA A RADICALIZAÇÃO DOS BANCÁRIOS

Intransigência dos banqueiros indigna sindicalistas e pode provocar uma greve nacional da categoria

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

OS BANCOS têm sido, disparadamente, os maiores beneficiários da grave crise política e econômica que o país atravessa desde o golpe de 2016. Ano passado, as cinco maiores organizações

bancárias em operação no país registraram lucro líquido de R\$ 79,4 bilhões.

Após cinco rodadas de conversações da campanha salarial, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) não apresentou nada de concreto. A enrolação está irritando os bancários. O clima na categoria é de revolta.

O presidente da Federação dos Bancários Bahia e Sergipe (FEEB - Base), Hermelino Neto, informou que

a Fenaban pretende apresentar uma proposta global para a pauta de reivindicações dos bancários na reunião da próxima terça (7). O encontro acontece a partir das 10h, na sede da Fenaban, na capital paulista.

Ele informou que os trabalhadores do BB e da Caixa já chamaram assembleias para 8 de agosto em todo o país a fim de avaliar a proposta patronal e o indicativo de greve.

ONU constata que corte de gastos agrava desigualdade



UM grupo de especialistas sobre direitos humanos da ONU cobrou sexta-feira (3) que o Brasil reveja sua política fiscal, alegando que cortes em programas sociais e restrições orçamentárias estão agravando desigualdades e penalizan-

do os mais pobres. Pessoas em situação de pobreza e outros grupos marginalizados estão sofrendo desproporcionalmente por causa de medidas econômicas austeras num país que já foi considerado um exemplo de políticas progressistas.



LUTA PELO BRASIL

EM pelo menos 17 estados brasileiros estão previstas paralisações e protestos públicos para o próximo dia 10 de agosto, Dia do Basta!. O movimento vai envolver diversos tipos de ações, como atrasos de turno de trabalho, paralisações, panfletagens e atos públicos. A CTB convoca toda a sua base a construir a programação do dia 10 em seus estados e municípios.

TOQUE DE CLASSE

Separar o joio do trigo

O tucano Geraldo Alckmin é a principal aposta das classes dominantes para evitar uma solução de continuidade da desastrosa política de restauração neoliberal imposta ao povo e à nação brasileira pela cleptocracia liderada por Michel Temer. O candidato promete total subserviência ao mercado (leia-se banqueiros, capitalistas e especuladores nacionais e estrangeiros) e não se cansa de dizer a que veio.

Batizado pelos críticos de Picolé de Chuchu, o ex-governador paulista defendeu quinta-feira (2) a extinção do Ministério do Trabalho. Também prometeu manter a reforma trabalhista, para decepção de alguns líderes do Solidariedade, e realizar a Reforma da Previdência, que o desacreditado e impopular Temer não conseguiu concretizar.

Dez-se disto que o tucano representa as mesmas classes sociais que patrocinaram o golpe de Estado de 2016, com o concurso do MDB e do PSDB, além do DEM e outras agremiações de menor projeção. É um político da direita neoliberal que, a serviço da burguesia e do imperialismo, joga contra os interesses da classe trabalhadora, embora alardeando o contrário.

As eleições de outubro serão decisivas para o futuro do Brasil e podem abrir caminho para a derrota das forças reacionárias e reversão do golpe disfarçado de impeachment que afastou Dilma e entronizou Temer e Cia no Palácio do Planalto. A classe trabalhadora e o eleitorado precisam aprender a separar o joio do trigo, identificando os verdadeiros e falsos amigos do povo. Alckmin é do último time.



Umberto Martins é jornalista, escritor e assessor político da CTB.